Vídeo mostra momento em que corretora é atacada em subsolo de prédio em GO

Category: BRASIL,GERAL
escrito por Chellsen Carneiro | 20 de fevereiro de 2026

Polícia Civil afirmou que crime cometido por Cléber Rosa de Oliveira, preso pelo assassinato da corretora Daiane Alves Souza, foi premeditado; vítima foi encontrada em área de mata após 40 dias desaparecida

Um vídeo divulgado pela Polícia Civil de Goiás (PCGO) nesta quinta-feira (19) mostra o momento em que o síndico Cléber Rosa de Oliveira ataca a corretora de imóveis Daiane Alves Souza, de 43 anos, no subsolo do prédio onde eram vizinhos em Caldas Novas.

A gravação foi recuperada no celular da vítima, que foi localizado na tubulação de esgoto do edifício, confirmaram os investigadores em entrevista coletiva.

Daiane ficou desaparecida durante 42 dias, a partir de 17 de dezembro, quando desceu ao subsolo para religar a luz de seu apartamento. Imagens de câmeras de segurança do elevador registraram o deslocamento da corretora, que levou consigo o celular e filmou toda a movimentação até ser atacada.

Até o crime, ao menos 12 processos envolvendo Cléber e Daiane corriam na Justiça, de crimes contra a honra a perseguição. Os dois protagonizavam uma sucessão de disputas administrativas,

judiciais e pessoais que, segundo a investigação, ajudam a explicar a motivação do homicídio. Segundo a polícia, Cléber estava à espera da corretora, com luvas nas mãos, o que indica premeditação do ato.

Ele estava com luvas nas duas mãos e com a capota (da caminhonete) aberta. Ele posicionou o carro mais próximo ao local onde pretendia render a Daiane — afirmou o delegado João Paulo Mendes, na entrevista coletiva.

Polícia detalha crime

O corpo de Daiane foi localizado numa área de mata da mesma cidade do Sul de Goiás. Em nota enviada ao g1, a defesa do síndico disse que ainda não teve acesso à integralidade dos documentos inseridos na investigação e que só vai se manifestar após analisar todo o conteúdo.

Nesta quinta-feira, a Polícia Civil de Goiás convocou uma entrevista coletiva para detalhar a conclusão do caso, iniciado a partir do desaparecimento de Daiane e remetido ao núcleo de Homicídios ante a ausência de contato e "circunstâncias suspeitas".

Desde o início, as investigações apontavam para um desaparecimento "não voluntário", já que Daiane não levara objetos pessoais essenciais e não movimentou contas bancárias. Além disso, o celular dela deixou de emitir sinais de uso logo após o último registro e não havia histórico de fuga, depressão ou planejamento de viagem.

Os investigadores acrescentaram que outros elementos passaram a indicar a ocorrência de um crime violento, como a interrupção anormal de energia, relatos de testemunhas e análises periciais. O síndico tornou-se o principal suspeito. Cléber apresentou versões contraditórias sobre horários, procedimentos realizados, motivo da ida da vítima ao subsolo. A polícia também destacou que não havia registro de saída de

Daiane do prédio nem testemunhos ou indícios de que ela teria deixado o local com vida.

O avanço das investigações apontou um “padrão típico” de crimes de ocultação de cadáver. Ainda de acordo com a polícia, a análise de dados telefônicos demonstrou deslocamento do investigado em horários críticos e ausência de comunicação durante o período compatível com a prática criminosa e posterior transporte do corpo. Cléber foi preso, confessou o crime e indicou onde estava o corpo e onde estava o celular dela.

Em interrogatório, ele relatou ter discutido com a vítima e entrado em luta corporal após uma tentativa de tomar o celular, antes de efetuar um “disparo supostamente acidental”. Depois, ele disse ter transportado o corpo em seu veículo e descartado às margens da rodovia.

O aparelho de Daiane foi descrito como “elemento de maior relevância” pela PCGO, por ter registrado a presença prévia de Cléber no subsolo, a aproximação inesperada pelas costas e o início da agressão “sem qualquer indicativo de discussão prévia”. Com as demais provas testemunhais, periciais e técnicas, o caso foi considerado concluído.

A polícia concluiu que Daiane foi morta com dois tiros. Os disparos teriam sido feitos fora do prédio, já que, do subsolo, poderiam ser ouvidos na recepção. Uma das balas ficou alojada na cabeça da corretora.

View this post on Instagram

Fonte: O Globo e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 20/02/2026/09:11:15

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes

sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**
- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com